

Instituut voor Zeewetenschappelijk onderzoek  
Institute for Marine Scientific Research  
Prinses Elisabethlaan 69  
8401 Bredene - Belgium - Tel. 059/80 37 15

146769 4191  
Rev. Brasil. Biol., 18 (1) : 59-64  
Abril, 1958 - Rio de Janeiro, D. F.

## SÔBRE UM NOVO GASTRÓPODO BRASILEIRO DO GÊNERO "SOLARIELLA" WOOD, 1842 (Trochidae)<sup>1</sup>

H. DE SOUZA LOPES  
Instituto Oswaldo Cruz,  
Rio de Janeiro, D.F.

e

PAULO DE SÁ CARDOSO  
Maceió, Alagoas

(Com 3 figuras no texto)

### *Solariella carvalhoi* sp.n.

Altura: 6 mm. Maior largura: 6,6 mm (holótipo) a 7 mm (parátipo).

Concha com  $5\frac{1}{3}$  espiras. Núcleo com  $2\frac{3}{8}$  espiras, inicialmente liso, com indicações cada vez mais acentuadas de 3 cordões espirais. As formações axiais, representadas por finos sulcos oblíquos, só aparecem nitidamente nas espiras de crescimento. O cordão espiral superior delimita uma superfície plana, que se insere perpendicularmente na espira anterior. Inicialmente, este primeiro cordão apresenta nódulos pequenos e aproximados, que se vão tornando mais espaçados à medida que o cordão se aproxima da abertura da concha. O segundo cordão espiral, quase sem nódulos, delimita uma superfície quase perpendicular à primeira, que se vai tornando cada vez mais obliquamente dirigida para fora. O 3.º cordão espiral delimita uma superfície mais larga que a 2.ª superfície, também inicialmente quase perpendicular à primeira, tornando-se posteriormente oblíqua para fora. Entre o último cordão espiral e a sutura da espira seguinte, a superfície da concha é obliquamente dirigida para dentro. Nestas 4 faixas espirais, delimitadas pelos cordões, há sulcos axiais estritos, situados em distâncias variáveis, dirigidos obliquamente. Estes sulcos inicialmente coincidem com os nódulos dos cordões espirais. Na última espira aparece o 4.º cordão espiral, que é, nas espiras anteriores, encoberto pelas espiras seguintes. Ainda são vistos, lateralmente, na última espira, 4 cordões espirais pouco salientes, todos eles separados uns dos outros por faixas estriadas axialmente. Todos estes cordões, em tôdas as espiras, não são lisos e sim percorridos por finos sulcos espirais, que são ondulados no 1.º

<sup>1</sup> Recebido para publicação a 21 de outubro de 1957.

cordão, porque acompanham os nódulos aí existentes. A abertura é quase circular, tornando-se poligonal na região correspondente aos cordões espirais acima descritos (lábio externo). Lábio parietal um tanto distendido na direção do umbigo. Umbigo largo e profundo; a margem externa delimitada por um cordão espiral muito grosso e noduloso, havendo mais 5 cordões internos menos grossos, mas também nodulosos. Entre estes cordões, as superfícies apresentam largos sulcos radiais irregularmente dispostos.

Holótipo — Litoral do Estado de S. Paulo, Brasil ( $31^{\circ} 35' 8''$  S —  $50^{\circ} 50'$  W), 57 m de profundidade, P. S. Moreira col., 11-XI-56, na coleção do Instituto Oceanográfico da Universidade de S. Paulo. Parátipo — Cabo Frio, Estado do Rio de Janeiro (coleccionado na Praia), P. S. Cardoso col., na coleção P. DE SÁ CARDOSO.

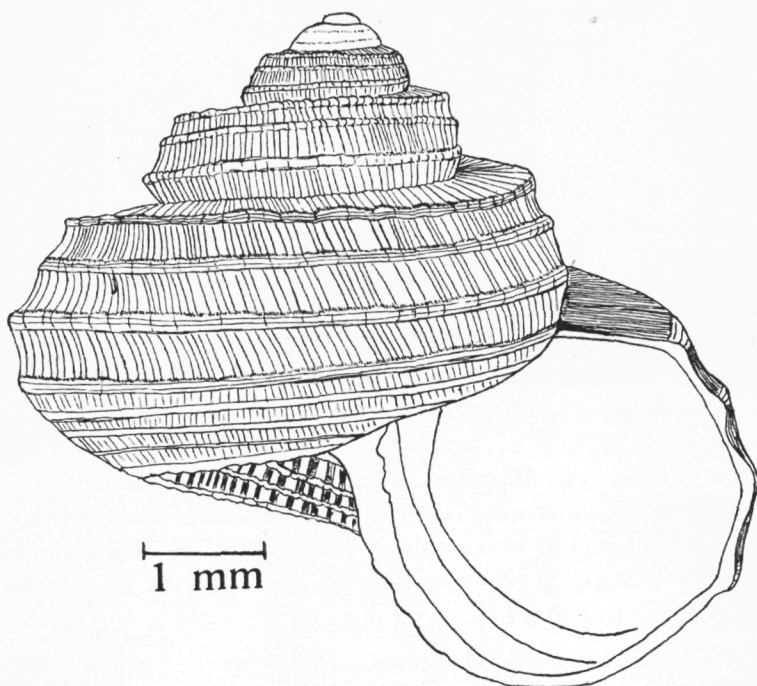
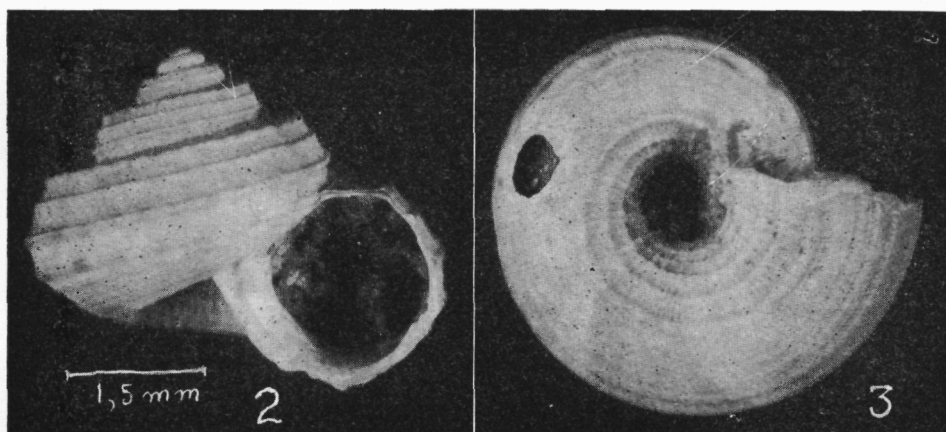


Fig. 1 — *Solariella carvalhoi* sp.n., concha, vista lateral.

O nome da espécie foi dado em homenagem ao Dr. J. DE PAIVA CARVALHO, que tanto tem contribuído para o conhecimento da fauna marinha brasileira.

A espécie é semelhante a *Solariella peramabilis* (Carpenter, 1864) encontrada no Pacífico, desde o Alasca até a Califórnia e assinalada no Japão. Em ambas, o 1.º cordão espiral limita, superiormente, uma faixa aproximadamente perpendicular ao eixo columelar porque a espira se insere na espira anterior aproximadamente em ângulo reto. *S. carvalhoi* sp.n. se distingue de *S. peramabilis* (Carp.) principalmente pela ausência de pequenos cordões espirais entre

os grandes cordões. *Solariella tripstephanes* Dall, 1910 é também espécie próxima, podendo-se ver, na figura de DALL, 1921 (177, pl. 18, figs. 1-2) que o 1.º cordão espiral é fortemente noduloso e delimita uma superfície plana aproximadamente perpendicular ao eixo columelar. Examinamos um exemplar de *S. peramabilis* (Carp.) (Col. I. O. C. n.º 5057) proveniente de Point Loma, S. Califórnia (50 braças), gentilmente enviado por Mrs. R. G. BECK, com a forma e a escultura espiral semelhantes às da figura publicada por DALL em 1921 (pl. 17, fig. 8). Entretanto, este exemplar apresenta, além das linhas axiais finas, linhas mais grossas que aparecem em intervalos mais ou menos regulares. A princípio, julgamos tratar-se de outra espécie, mas encontramos a mesma disposição de linhas mais grossas também em exemplares de *S. obscura* Gould.



*Solariella carvalhoi* sp. n. — Fig. 2: Concha, vista lateral; fig. 3: idem, vista inferior.

Entre as espécies do Atlântico ocidental, a mais próxima é *S. obscura* Gould que apresenta, entretanto, espiras uniformemente arredondadas. Desta última espécie examinamos 6 exemplares provenientes de Martha's Vineyard, Mass., USA (28 braças), U. S. Fish Comm., recebidos do Dr. H. REHDER a quem agradecemos (col. I.O.C. n.º 1363).

A seguir damos uma lista das espécies de *Solariella* (*s. str.*) assinaladas no Atlântico Ocidental.

*Solariella actinophora* Dall, 1889. *Proc. U. S. Nat. Mus.*, 12: 353, pl. 12, figs. 8, 11. Antilhas e Ceará, Brasil (769 a 1019 braças).

*Solariella aegleis* (Watson, 1879). *J. Linn. Soc. London*, 14: 904. Florida, U.S.A. e golfo do México (287 a 288 braças).

*Solariella aegleis clavata* (Watson, 1879). *J. Linn. Soc. London*, 14: 705. Florida, U.S.A., Antilhas e Pernambuco, Brasil (350 a 687 braças).

*Solariella aegleis lata* Dall, 1889. *Bull. Mus. Comp. Zool.*, 18: 380. Antilhas (213 a 805 braças).

- Solariella aegleis rhina* (Watson, 1885). *Challenger, Gastropoda*: 80, pl. 5 fig. 1. Florida, U.S.A., Antilhas e Açores (450 a 1000 braças).
- Solariella amabilis* (Jeffreys, 1865). *British Conch.*, 3: 300, pl. 61, fig. 6. Golfo do México, Antilhas e Ilhas Shettland (85 a 888 braças).
- Solariella anoxia* Dall, 1927. *Proc. U. S. Nat. Mus.*, 70 (18): 129. Georgia e Florida, U.S.A.
- Solariella calatha* Dall, 1927. *Proc. U. S. Nat. Mus.*, 70 (18): 128. Georgia e Florida, U.S.A.
- Solariella cancella* Dall, 1927. *Proc. U. S. Nat. Mus.*, 70 (18): 107. Georgia e Florida, U.S.A.
- Solariella crossata* Dall, 1927. *Proc. U. S. Nat. Mus.*, 70 (18): 108. Florida, U.S.A. (294 braças).
- Solariella infundibulum* (Watson, 1879). *J. Linn. Soc. Lond.*, 14: 707. Antilhas, Pernambuco, Brasil e Oceano Índico (769 a 1685 braças).
- Solariella iris* (Dall, 1881). *Bull. Mus. Comp. Zool.*, 9: 43. Florida, U.S.A. (119 braças).
- Solariella kempfi* Powell, 1951. *Discovery Rep.*, 26: 102, pl. 1, fig. 6. Entre as ilhas Falkland e Argentina (45° 13' S — 59° 56' 30" W).
- Solariella lacunella* (Dall, 1881). *Bull. Mus. Comp. Zool.*, 9: 43. North Carolina a Florida, U.S.A., Antilhas (10 a 124 braças).
- Solariella lacunella depressa* Dall, 1889. *Bull. Mus. Comp. Zool.*, 18: 382. Golfo do México (805 braças).
- Solariella laevis* Friele, 1886. *Norwegian North-Atlantic Expedition, Moll. II*: 30, pl. 12, figs. 4-6. Groenlandia (300 a 350 braças).
- Solariella lamellosa* (Verrill & Smith, 1880). *Amer. J. Sci.*, (3) 20: 397 Massachusetts a Florida, U.S.A., Yucatan, México e Antilhas.
- Solariella lisocona* (Dall, 1881). *Bull. Mus. Comp. Zool.* 9: 41. Golfo do México.
- Solariella lubrica* (Dall, 1881). *Bull. Mus. Comp. Zool.*, 9: 44. Florida, U.S.A. e Antilhas (115 a 805 braças).
- Solariella lubrica iridea* Dall, 1889. *Bull. Mus. Comp. Zool.*, 18: 382. Florida, U.S.A. (193 braças).
- Solariella obscura* (Couthouy, 1838). *Boston J. Nat. Hist.*, 2: 100, pl. 3, fig. 2. Labrador a Virginia, U.S.A.
- Solariella obscura bella* (Verkrusen, 1875). *Sars, Moll. Reg. Arct. Norv.*, 137, pl. 9, fig. 4. Massachusetts a Nova Scotia, U.S.A., Noruega (40 braças).
- Solariella obscura carinata* (Verrill, 1882). *Trans. Connecticut Acad. Sci.*, 5: 532. Massachusetts (146 a 335 braças).
- Solariella obscura multilirata* Odhner, 1912. *Vet. Akad. Handl.*, 48 (1): 79. Oceano Ártico.



- Solariella obscura planula* (Verrill, 1882). *Trans. Connecticut Acad. Sci.*, 5: 531. Massachusetts, U.S.A.
- Solariella otto* (Philippi, 1844). *Enum. Moll. Sicilliae*, 2: 227, pl. 28, fig. 9. Massachusetts, Rhode Island, U.S.A., Antilhas, Norte da Europa, Mediterrâneo (65 a 416 braças).
- Solariella patriae* Carcelles, 1953. *Com. Zool. Mus. Hist. Nat. Montevideo*, 4 (70): 1, pl. 4, fig. 22. Argentina (14,5 braças).
- Solariella periscopia* Dall, 1927. *Proc. U. S. Nat. Mus.*, 70 (19): 5. N. Carolina, U.S.A., Yucatan, México, Antilhas (25 a 52 braças).
- Solariella rhyssa* (Watson, 1879). *J. Linn. Soc. London*, 14: 706. Setubal, Portugal; Ilha Sombbrero, Antilhas (450 a 470 braças).
- Solariella tiara* (Watson, 1879). *J. Linn. Soc. London*, 14: 696. Florida U.S.A., Antilhas.
- Solariella tubula* Dall, 1927. *Proc. U. S. Nat. Mus.*, 70 (18): 129. Georgia, Florida, U.S.A.
- Solariella tubulata* Dall, 1927. *Proc. U. S. Nat. Mus.*, 70 (18): 130. Georgia e Florida, U.S.A.
- Solariella varicosa* (Mighels & Adams, 1842). *Boston. J. Nat. Hist.*, 4: 46, pl. 4, fig. 14. Labrador a Nova Scotia, U.S.A., Noruega.

## SUMMARY

The AA. describe a new species of the genus *Solariella* from the States of S. Paulo and Rio de Janeiro, Brazil. The species proves to be near *S. peramabilis* (Carp.) from the Pacific Coasts of North America and Japan and its description is as follows: 6 mm in height, 6,6 to 7 mm in width, 5 1/3 whorls shouldered, starting from the suture, by a flat shelf which is bordered by a nodulous spiral cord. Besides the shoulder cord there are two others almost smooth ones limiting the central third of the antepenultimate and the penultimate whorls and three on the body whorl: one of them on the periphery and the other two equidistant from it, the lowest cord bordering the base of the shell, starting from the junction of the outer lip with the body whorl. The early whorls are apparently smooth. The cords give an angular, step-like appearance to the whorls. Four flat cords on the base: the strongest beaded one around the umbilicus. There are weak, closely set, axial riblets between the cords. Round deep umbilicus lined the spiral rows of little beads and radiating striations. Almost circular aperture. Outer lip with a polygonal appearance. Parietal wall somewhat expanded towards the umbilicus. Pearly-golden colours with radial brown streaks regularly disposed between the cords. Articulated arrow-like brown stains on the cords. Base whitish with irregular brown stains.

## BIBLIOGRAFIA

- CARCELLES, R. & WILLIAMSON, S.I., 1951, Catalogo de los Molluscos Marinos de la provincia Magellanica. *Rev. Mus. Arg. Cienc. Nat.*, 3 (5): 225-383.
- DALL, W. H., 1889, Reports of the results of dredging, under the supervision of Alexander Agassiz. XXIX — Report on the Mollusca, part II: Gastropoda and Scaphopoda. *Bull. Mus. Comp. Zool.*, 18: 1-492, pls. 10-40.
- DALL, W. H., 1921, Summary of the Shellbearing Mollusca of the Northwest Coast of America. *Bull. U. S. Nat. Mus.*, 112: 1-217, 22 pls.
- DALL, W. H., 1927, Small shells from dredgings off the southeast coast of the United States by the United States Fisheries Steamer "Albatross" in 1885 and 1886. *Proc. U. S. Nat. Mus.*, 70 (18): 1-134.
- DALL, W. H., 1927, Diagnoses of undescribed new species of Mollusks in the collection of the United States National Museum. *Proc. U. S. Nat. Mus.*, 70 (1): 1-11.
- JOHNSON, C. W., 1934, List of marine Mollusca of the Atlantic Coast from Labrador to Texas. *Proc. Boston Soc. Nat. Hist.*, 40 (1): 1-204.
- PILSBRY, H. A., 1889, *Manual of Conchology* (1) 11: 1-519, 67 pls.